

Notas sobre a edição do *dossiê* “Economia Política Brasileira”

Elton Rosa

Sem a pretensão de ser exaustivo, este *dossiê* procura apresentar uma reunião de textos de autores que, em certa medida, marcaram época com suas reflexões sobre os caminhos percorridos pela economia brasileira e sua formação. Como é de amplo conhecimento, o pensamento econômico brasileiro – e o latino-americano de um modo geral –, sempre se deparou com um questionamento presente desde os seus inícios até o estado atual do debate. Precisamente aquele que indaga se seria possível incluir uma estrutura complexa como foi a formação econômica do Brasil nos chamados esquemas tradicionais de pensamento, principalmente, os de origem europeia. Essa dúvida não incidiu somente sobre os pensadores que inspiravam suas análises de modo mais firme na tradição marxista, mas também sobre outras correntes, como os liberais.

Um questionamento dessa natureza leva-nos a um fato: o de que na reflexão brasileira, análises muito profundas, ricas e instrutivas não provieram do seio do marxismo mais tradicional. Essas vozes figuram no *dossiê* aqui apresentado. Ignorá-las seria promover um atentado às análises clássicas que formam o debate na cultura política progressista brasileira até os dias atuais. Isso não significa, contudo, como poderia parecer ao leitor mais impetuoso, que se está fazendo concessão a algum ecletismo na organização deste *dossiê*. Os pensadores não marxistas aqui apresentados foram capazes de trazer fatos e análises fundamentais para a compreensão econômica do país. Reflexões sobre o Brasil em sua era colonial, sobre a escravidão, sobre a formação e o significado do império, sobre a independência e sobre o papel do Brasil na economia mundial, vieram em sua maioria desses autores. Todos esses temas são muito úteis ao marxista contemporâneo. Cabe a esse último, contudo, ter a capacidade e a criatividade de saber processar essas reflexões, integrando-as a um sistema

coerente, com base no materialismo histórico, de modo a enriquecer a reflexão marxista nacional. É sempre preciso lembrar o óbvio: as referências de Marx não eram marxistas; e não fossem os economistas políticos anteriores, o marxismo jamais teria sido possível.

De outro lado, a questão, que emerge acerca desse dado, é a que indaga sobre a existência ou não da universalidade do marxismo ou do materialismo histórico. O fato de um número significativo das análises mais importantes sobre o país ser proveniente de autores não-marxistas significa uma insuficiência acerca da universalidade do marxismo? Essa é uma questão complexa, e respondê-la em um curto texto de apresentação a um dossiê seria algo excessivamente pretensioso. Porém, o debate em torno dela pode ser minimamente aqui descrito. Há, evidentemente, aqueles autores que acreditam na universalidade explicativa do marxismo que daria conta de compreender os fenômenos humanos desde que a humanidade passou a existir no mundo. Existem, até mesmo, autores que acreditam que o marxismo seria capaz de explicar a origem do ser social a partir do animal que lhe serve de base, o *homo sapiens*. De outro lado, há aqueles que se apegam mais firmemente ao objetivo abertamente proposto por Marx ao escrever sua obra máxima, *O Capital*: o de analisar o modo de produção capitalista e suas correspondentes relações de circulação.

Como se sabe, o próprio momento de consolidação do modo de produção capitalista no Brasil é controverso. Então, se se apega a uma ou outra versão das aqui resumidas acerca da universalidade do marxismo, o resultado será a afirmação ou da negação do marxismo como capaz de explicar todas as etapas históricas da formação econômica do Brasil. O que é unânime, contudo, é que uma vez consolidado o modo de produção capitalista no Brasil, o diálogo com o materialismo histórico e a sua continuação e desenvolvimento se tornam muito mais factíveis e imediatamente identificáveis. Porém, se o objeto, segundo a sua proposição

de *O Capital* de Marx não é inicialmente universal, porquanto limitado ao modo de produção capitalista na medida em que ele se universaliza, torna-se sujeito à teoria marxista, e assim amplia sua capacidade de se generalizar e tornar catalisador dos debates em todas as partes do mundo. Pelo menos, e principalmente, no tempo presente, tendo influência não apenas teórica como também política.

Por fim, este dossiê se limita a autores e obras que podem ser considerados estudos “clássicos” para a pesquisa sobre a economia política brasileira. Um segundo dossiê, a ser organizado futuramente, poderá abordar outros autores e obras mais recentes.